

alternativa

EDIÇÃO
MENSAL - 14 págs.

JORNAL DA COLÔNIA MARANHENSE

BRASILIA, ANO III - Nº 23 - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1.980.



= LEIA =

- Festa do MIM - Pág. 03 e 7
- Concurso de Poesia - Pág. 11
- O Toque - Pág. 05
- Cartoon - Pág. 09
- Uma talagada de ca-
chaça - Pág. 08

Que a Paz Natalina se faça sentir
por todo o Ano que se aproxima.

Feliz Natal!
Próspero Ano Novo!



CARTA DO EDITOR

Enfim é fim...

Fim ou começo?

É fim e começo, porque a lei da natureza as-
sim determina, a mutação dos seres, as transforma-
ções dos gens, a multiplicação dos seres, ... Eis o
mistério da vida.

E aqui estamos nós, pesando e medindo, estamos
aqui perdendo, nos separando, agora o mestre CAR-
TOLA é saudade e JOHN LENNON uma lembrança aqui-
lo que fomos, daquilo que somos, mutações de espe-
ranças... Quantas pessoas, quantos amigos agora
também são apenas lembranças, pessoas menos conhe-
cidas mais nem por isso menos importantes para a
soma maior das nossas recordações... Aqui estamos,
apesar de ontem.

Falemos de nós, que continuamos acreditando
no jornal ALTERNATIVA, nós que continuamos a-
migos, amigos de Barra do Corda, amigos daqui, ami-
gos de todos os recantos, amigos de todas as ra-
ças, de todas as crenças, de todas as ideologias,
de todos os sonhos.

Fizemos dois anos de luta, dois anos de ALTER-
NATIVA, dois anos de dedicação, é uma briga, é
uma barra, mas aqui estamos e sabemos que isso só
foi possível graças a todos os amigos, a todas as
pessoas da nossa comunidade, pessoas que amamos.

Por tudo isso é que estamos aqui, dizendo no-
vamente que nesse Natal se renova nossa fé e espe-
rança, que esse fim de ano seja um começo promi-
sor, pois o mundo está acontecendo e nós fazemos
parte dessa engrenagem, desse éter, ... pois somos
o verbo verdadeiramente, e temos que encontrar o
caminho a verdade e a vida.

TODA ESPERANÇA POSSÍVEL PARA TODOS NÓS. TODO
GOSTO NESSA VIAGEM DE 1981.

O EDITOR

CARTA-CEP. 1000

EXPEDIENTE

Rio de Janeiro, 27/10/80

Meu caro amigo Olímpio.

Como membro da Colônia Maranhense não de Brasília, mas do Rio de Janeiro, gostaria de fazer uma assinatura do jornal "Alternativa", e para tanto gostaria de conhecer os detalhes que me esclarecesse de como devo proceder para conseguir o que tenciono. Ficaria muito grato que me enviasse esses detalhes aqui para o Rio no seguinte endereço: Rua 02 de Dezembro, 116 Aptº 501. Flamengo - Rio de Janeiro - CEP. 22220.

Como sou um dos muitos maranhenses residentes neste Bairro, creio que dentro em breve estaremos com novos assinantes daqui do Rio para o "Alternativa".

E a turma como está? O carnaval vem aí e eu gostaria de saber se o "MIM" já está cogitando de fazer outra excursão à Barra do Corda, pois estarei na jogada, OK?

Nada mais. Fico aguardando resposta. Lembraças a Murilo, Eider, Benedito e demais colegas. Um abraço.

Gilvan Maia Pacheco

Caro Gilvan.

Para ser assinante deste jornal basta preencher o cupom e enviá-lo pelo correio juntamente com um cheque nominal (Olímpio Martins Cruz Júnior), no valor correspondente da assinatura. Seria bom que vocês conseguissem mais assinantes, seremos gratos e ficaremos aguardando.

Quanto a excursão do "MIM" para Barra do Corda no carnaval, já se comenta embora ainda não tenha sido decidida. Aguarde notícias da viagem por este jornal ou mantenha contato conosco. Feliz Natal!

Olímpio Cruz Júnior

A N O - III: Nº23

NOVEMBRO/DEZEMBRO/80

DIRETOR

Olímpio Cruz Júnior

EDITOR

Aldemir Sousa Luna
REDATORES

Eider Araújo Moraes

José Sousa Melo

Bodanski

José Murilo Milhomem

ARTE

Aeldo Sousa Luna

(PIAU)

COLABORADORES

Edésio G. Cordeiro

Osmar Monte

Ubirajara Milhomem

Olímpio Cruz

Mário Helder

CORRESPONDENTE

Adrius B. Milanova

São Luís - Maranhão

ENDEREÇO

Q.I. 06 CONJ. "D" C/54

GUARÁ - I - D.F.

CEP. 71000

TELEFONES

Olímpio - 5680269

Murilo - 5681291

Eider - 5681700

A DIREÇÃO RESERVA-SE NO DIREITO A SUPRIMIR E A CRESCENTAR TRECHOS NAS CARTAS EM FAVOR DA NITIDEZ E DO INTELIGÍVEL.

A DIREÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZA PELAS MATÉRIAS ASSINADAS.

UM MOVIMENTO QUE DEU CERTO

(José Murilo Milhomem)

Desde sua criação no último mês de fevereiro, o MIM (Movimento de Integração Maranhense) tem demonstrado seriedade em suas pretensões de unificar os membros da colônia maranhense radicada em Brasília. Assim, foi no início de suas atividades, quando promoveu uma viagem até o Maranhão, conseguindo lotar um ônibus; em setembro, depois de longo período inativo, realizou um churrasco, no Parque Rogério Farias, ao qual compareceram mais de cem pessoas; em novembro, duas grandes promoções foram concretizadas, a exemplo das anteriores, com pleno êxito. A primeira no dia 15 de novembro, quando comemorou-se o segundo aniversário do ALTERNATIVA com um concurso de poesias, sendo pensamento dos organizadores repeti-lo no próximo ano. A outra, no dia 28 do mesmo mês, no ASCADE, realizou-se um encontro festivo, novamente com o apoio de todos.

Dia 23/11, a junta da diretoria do MIM, além de convidados, reuniu-se para decidir sobre os possíveis rumos que tomará o movimento no ano de 1981, bem como a prestação de contas do churrasco realizado em setembro. Assim sendo, ficou decidido que para o próximo ano, uma nova diretoria será constituída, devendo ser adotado já no mês de janeiro, a cobrança de uma taxa simbólica de cinquenta cruzeiros, àqueles que estiverem interessados.

Outrossim, está sendo estudada a possibilidade de se conseguir um ônibus para a excursão que será realizada no final de fevereiro de 81 ao Maranhão.

Fazendo um rápido balanço das atividades do MIM relativas ao ano que ora se encerra, chegamos a conclusão de que o mesmo cumpriu com brilhantismo o objetivo a que se propôs, ou seja, o de unificar os maranhenses radicados em Brasília. Para o ano de 1981, a preocupação básica de sua junta diretoria será a expansão cada vez maior dessas atividades, atingindo um número mais elevado de conterrâneos.

SÔBRE A VIAGEM

Segundo os nossos últimos contatos com a empresa Cardeal-Tur., existe grande possibilidade de conse-

guirmos um ônibus para o carnaval/81, nas mesmas condições da viagem anterior. A última informação que acabamos de obter sobre o preço que será de duzentos a duzentos e cinco mil cruzeiros, com 40 lugares. Sendo que ficaria seis mil cruzeiros por pessoa incluindo ida e volta com direito a camiseta do MIM, faixas, etc.

A FESTA DO MIM

(Edésio)

Mais uma promoção do Movimento de Integração Maranhense "MIM", desta vez, realizando uma festa de integração no ASCADE, dia 28 de novembro que passou.

Muita alegria, bate-papo, som e muita cerveja, tudo isto contribuiu para uma noite agradável e descontraída. Os maranhenses que ali compareceram, lotaram as mesas e a pista do salão de festa. O som, com variedade de elevou o padrão da festa, no repertório ouviu-se desde o forró até mesmo o som bem brasileiro do samba, permitindo aos presentes a oportunidade de escolher sua preferência musical, além de contribuir para o êxito pleno da promoção, gratificando aqueles que organizaram o evento.

Os elogios foram muitos, houve até mesmo quem dissesse que o "Maranhão ali estava mais autêntico". Sem dúvida a animação foi geral, destacando-se os barracordenses que são presença marcante nos acontecimentos relacionados com a comunidade maranhense. Basta dizer que após o término da festa, falou-se em "Churrascaria Los Pampas", e lá se foram em grande caravana, constatando-se ao amanhecer o resultado sobre as mesas. Animada mesmo essa turma de Barra do Corda! O sol já até saía.

Enfim, a realização teve total êxito e isto é o resultado de um trabalho sério, honesto que vem desenvolvendo a Comissão Organizadora do Movimento, buscando sempre, com muita fé e garra, alcançar os objetivos que marcam a sua existência. Sabe-se que tais propósitos só serão plenamente alcançados se a comunidade do Maranhão assim o desejar, comparecendo às suas promoções, cooperando no que for possível, enfim integrando o grupo.

Acreditamos, esperançosos que o êxito das promoções sejam sempre uma constante, talvez assim possa calar as vozes do negativismo, integrando estes pessimistas ao nosso grupo de uma maneira diferente. Unindo-se a Nós.

PERDA IRREPARÁVEL

Envolveu-me uma dor profunda. De repente tudo ficou sem colorido e desneoesário. A morte matou um amigo, — o meu único amigo — parece levar-me também. Gaurdo na lembrança o seu retrato, quando em vida, alegrava-se com a minha chegada e sofria com a minha partida. Durante quinze anos de companhia, não houve um só dia de indiferença entre nós. O alimento era meio a meio dividido e se não tinha, nenhum dos dois comia, íamos dormir e tínhamos os mesmos sonhos.

Nas tardes aquecidas de verão saíamos em longas caminhadas pelo bairro. Sentávamos à sombra das árvores, em meio à criança, que aoercava-se de nós em algazarra, ele era louco por crianças e elas o adoravam. Ficávamos até o sol se pôr, depois voltávamos ao calor da nossa sala e quarto (que na verdade era só sala). Ah! esqueci de dizer, foi ele quem me ensinou a nadar...

O que me resta, são estas e outras recordações; estou só, muito só dentro de mim. Foi-se aquele que me fazia sentir presente. Aqui estou neste apartamento, que tornou-se grande demais só para mim. É difícil acreditar... Parece mentira, que o meu cão se foi, para nunca mais retornar.

- JARAMA -

ALTERNATIVA - DOIS ANOS DE LUTA

Há dois anos estamos editando o ALTERNATIVA. Quando iniciamos, nossa intenção era preencher o espaço vazio existente no seio da colônia maranhense, em consequência, tirar do anonimato aqueles artistas que ainda não tiveram a chance, pormais simples que fosse, de mostrarem sua arte. O passar do tempo se encarregou de nos mostrar que não existem artistas dentro da colônia, pois poucos se apresentaram até nós. Todavia se por um lado, não encontramos pessoas criativas dispostas a mostrarem seus trabalhos, por outro, podemos constatar a presença de inúmeros críticos sem sugestões, o que é pior. Enfim, nossa batalha serviu para alguma coisa. Atualmente, passando por várias dificuldades, apelamos mais uma vez, àqueles que tenham algo a criar, a comparecerem em nossa redação com alguma sugestão, ojetivando mudanças na atual linha do Jornal.

RETRATO DE CRISTO

Não há na na Bíblia uma descrição de Jesus, de seu aspecto fisiológico, de seu físico. Há, porém, na biblioteca do Vaticano, uma carta dirigida ao Senado Romano por Públio Sentulo, contemporâneo de Cristo, em que se lê este admirável retrato de Messias:

Apareceu e ainda vive, presente mente, entre nós, um homem de virtudes superior, que cura os enfermos e ressucita os mortos. É de estatura elevada, belo na pessoa, de um aspecto que inspira a um tempo, amor e temor. Seus longos cabelos louros, caindo em cachos, são repartidos, ao meio da testa, em duas partes iguais, conforme o costume dos Nazarenos. Seu rosto é levemente colorido de encarnado. Tem o nariz e a boca bem proporcionados.

Trás a barba longa, que é da cor de avelã madura, como a dos cabelos. O seu olhar revela inteligência e candura. Tem os olhos azuis, com uns lampejos de luzes diversas. Este homem, que de ordinário, é calmo e amável, na sua conversação torna-se enérgico, quando é induzido a fazer alguma censura, mas ainda assim, transpira dele um domínio sereno. Ninguém jamais o viu rir; pelo contrário, foi visto muitas vezes a chorar. O tom de sua voz é grave e modestamente comedido. É belo quanto pode ser um homem.

Chama-se Jesus filho de Maria.

CONDENSADO DO JORNAL-INTEGRANTE."O SONHO ACABOU"

Esteja onde estiver (JOHN LENNON), você será sempre lembrado como um ídolo que buscou a verdade. Ouvia suas canções como se estivesse cantando para mim, ainda lembro que com elas aprendi muito, até a tocar alguns acordes. Quando não entendia as suas letras tão bem compostas, como: Imagine, Mind Game, Mother, Love is Real e The Dream is Over, — tentava traduzi-las. "Dream is over" — "O SONHO ACABOU". Isso mesmo JOHN, realmente agora o "SONHO ACABOU". Você que sempre falou de paz e liberdade acabou morrendo assim. Espero que encontre tudo isso pra onde for. O mundo chora e lamenta a sua partida. Adeus John!

- Olímpio Cruz Júnior -

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

07/11-Maria Cruz ; 10/11-Giese L. Franco; 10/11-Elias Cavalcante; 11/11-Lúzi Rosa; 11/11-Ney V. Nascimento ; 11/11-José Berocan; 12/11-Cláudio Magno Moraes; 13/11-José Lucas; 13/11-José Lucas Filho; 16/11-Carlos A. Cunha; 16/11-Edmundo J. das Chagas ; 16/11-Olimpio Antonio B. Cruz; 23/11-Maria Lúcia Cunha; 24/11-Luiz G. de Souza. 18/11-Howdene Milhomem

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

03/12-Mário Helder S. Ferreira; 05/12-Tânia S. Freire; 08/12-Francisco Brito; 12/12-Marlene Ferreira; 12/12 - Francisco Frederico; 15/12-José Nêlio Silva; 22/12-Edésio G. Cordeiro; 25/12-José Ribamar S. Araújo; 28/12-Ary Souza Loureiro.

CHÁ DA AMIZADE

Que Nadje e Orníl são pessoas simpáticas, a leguas, todos sabem. E ficou muito bem demonstrado pelo número de amigos que compareceu ao "Chá da Amizade", oferecido pelo casal na futura residência, no Guarã I, na noite do dia 29/11. A cerimônia de casamento, terá lugar na igreja Matriz de Barra do

Corda, dia 27 de dezembro próximo. Desde já as felicitações da equipe do "ALTERNATIVA".

MISSA

Missa em Ação de Graças reuniu a família Cordeiro na Igrejinha de Fátima, pelos 35 anos de casamento de D. Lourdes e Elesbão. Após, champanha e bolo na residência do casal para amigos e familiares. Nossos Parabéns!

FORMANDOS DE 1980

Ana Cleide - Ciências Exatas; Maria Ilzannetti - Psicologia; Arlindo Costa Neto 19 Grau; Rubimar Pereira - 29 Grau; Raimundo Nonato Vieira - 29 Grau; Maria das Dores - Ciências Contábeis; José Pereira Leite - Técnico Agrícola; Pedro Brasil Felipe - Técnico Agrícola; Claudio Araújo Carvalho - Técnico Agrícola; Rigoberto Botelho - Técnico Agrícola.

FESTA DE ANIVERSÁRIOS

No dia 22 de novembro, o grupo BARRATERRA realizou uma reunião festiva para comemorar os aniversários de Luizinho, Berocan' e Howdene. E Francisco Brito no dia 07/12 reuniu vários amigos em sua residência para comemorar o seu aniversário, que começou às 10:00 horas da manhã de domingo.

O TOQUE

ATENÇÃO!!!**AVISO AOS NAVEGANTES**

Levamos aqui ao conhecimento de nossos prezados assinantes que, em consequência da constante alta que se vem verificando no custo de vida, agravada vertiginosamente nos últimos tempos, atingindo, também, o custo do papel e outras utilidades indispensáveis na indústria gráfica, a elevação das taxas de porte postal, somos obrigados, a elevar o preço da nossa assinatura anual, que será de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) e entrará em vigor a partir da publicação desta edição. Aproveitamos para informar aos nossos assinantes, aqueles que se encontram com as suas assinaturas vencidas, a seguir: Lúis Loureiro, Antonio Brasil Neto, Idalcy G. Cunha, Jesus Rocha, Mário Helder, Elias Cavalcante, Edmar Sousa Melo, Sônia Milhomem, Wanda Milhomem, Cecy Ramos, Luís Antonio Gonçalves de Souza, Antonio Pacheco Soares, Edmar Tosta, Paulo Roberto G. Gonçalves, Murilo Avelino da Nobrega, Joana Lima, Leovigildo Bernardo da Silva, Graça Trindade Carvalho. Contamos com as suas colaborações. Desde já agradecemos o apoio de todos vocês. Para todos um Feliz Natal e um próspero ano de 1981. A DIREÇÃO.

PARANINFO *

O paraninfo da turma de formandos de 1980, do curso de Técnico Agrícola, que foi escolhido pelos seus alunos foi o nosso conterrâneo Eleomar Cordeiro.

ACABA DE SER PAPAI

O nosso amigo Enio Pacheco, residente em Goiânia, acaba de ser o mais recente pai da nossa turma. Os amigos Aristides, Eider, Sebastião e Gilson, estiveram em sua residência para comemorar o evento.

CONCURSO DE POESIA

As cinco poesias classificadas, no primeiro Concurso de Poesia Alternativa foram as seguintes: "Castro Alves" de Rigoberto Botelho, "O Último Fundador" de Mário Helder, "Cinema Especial" de Ivana Maria, "Quem me vê" de Laize Carvalho, "Eu sinto tanto" de Souza Neto. Leia no Espaço Poético.

VIAGEM DO MIM

Atenção! Maiores informações sobre a viagem do MIM, para o CARNAVAL/81, em Barra do Corda, procurar os organizadores: Sebastião, Olímpio Júnior, Valmir Rezende e Gilson Pacheco. Aguarde Maiores informações.



PALAVRAS DE NATAL

(Osmar Monte)

Agora nos faz lembrar o nascimento de Jesus Cristo, Rei dos Judeus; Rei dos Reis, filho de José e Maria, nascido em Belém. Foi pelo nascimento de Cristo que o mundo iniciou a era cristã. O povo todo comemora o Natal.

E' tempo de paz, de amor, é chegada a hora de fazer uma meditação retrospectiva até encontrar-se novamente no presente procurando separar tudo de bom para um lado e o que é ruim para o outro, devendo-se esquecer da maldade. E' tempo de se fazer um balanço de vida, analisando-se cada acontecimento ou desejo de realização; somando-se o que se recebeu (débito) e comparando com o que se ofereceu (crédito) verifica-se o saldo.

E' tempo de paz cada um deve ter dentro d' alma a certeza de estar em paz consigo mesmo; de consciência leve, vida salutar, sabendo vencer os obstáculos do cotidiano. Mesmo aqueles que por ventura não tenham a saúde cem por cento, devem lembrar que o sacrifício faz parte do viver; é preciso saber suportar as angústias, pois, foi no alto do calvário que Jesus fora crucificado para dar melhor testemunho de vida. Quem sabe suportar sofrimentos com resignação pode ser considerado um vitorioso (recebe méritos inaudíveis e incalculáveis).

E' tempo de festas. Presentes são ofertados e votos das mais sinceras gratidões são levados às pessoas amigas, parentes e confrades, sempre desejando que o tempo de Natal seja cheio de acontecimentos alegres; que a paz reine no lar de cada um; que as providências divinas floresçam os caminhos, eliminem a peste e a guerra e implante o progresso completo para a humanidade.

E' tempo de perdão E' o momento mais oportuno para se perdoar e ser perdoado, eximir qualquer sentimento de ódio ou rancor, desprender toda ambição de orgulho e amar ao próximo. E' época de Natal. Natal quer dizer nascimento; e é preciso que cada um se renove, nasça de novo: melhore seu modo de vida, acione boas obras e busque uma perfeição espiritual a todo momento.

E' tempo de felicidade Agora que o Natal chegou nos sentimos de coração exuberantes, anciosos para a chegada do Ano Novo que já sevem despontando e desejosos de mil felicidades, realizações, saúde, paz e amor - um Ano Novo todo cheio de bondade.

AAAAAATENÇÃO RENOVE SUA ASSINATURA
ASSINE E LEIA O ALTERNATIVA

Cr\$ 300,00 - ANUAL

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE/ESTADO _____ CEP. _____

ASSINATURA _____

FESTA DA INTEGRAÇÃO

Podemos afirmar, sem modéstia, que que o encontro festivo promovido pelo MIM no dia 28/11/80, foi coroado de sucesso, é claro, dentro das nossas limitações.

Como não poderia deixar de ser, apareceram os mais afetos, que se faziam sentir-se em pleno guajajara, portanto querendo prorrogar a festinha.

Houve muito bate papo, e aquelas quatro horas serviram para congregar maranhenses de São José de Ribamar à Imperatriz, isto sem se falar na grande presença da massa cordina, que é sempre mola mestra das festividades do Maranhão no Distrito Federal.

O ponto alto do encontro, foi sem dúvida a integração, pois vimos Jovens e corais falando a mesma linguagem, e sempre com uma palavrinha de apoio e incentivo ao MIM.

Portanto alertamos os incrédulos e derrotistas que ainda há tempo para rever suas posições e darem também sua parcela de contribuição.

- Mário Hélder -

AINDA TEMOS NATAL?

Chegou o natal no planeta Terra. A população se prepara para comemorar o nascimento do menino Jesus. As lojas se enfeitam. Os sinos tocam na televisão. Na televisão, sim. Já não se fazem natais como antigamente.

Alguns resquícios dos natais passados ainda podemos constatar em algumas cidades do interior, nas quais os sinos ainda tocam à meia noite, anunciando a tradicional missa do galo. No interior, sem as sofisticações dos grandes centros, sentimos mais intensamente o natal, uma data em que se prega a paz, o amor e a fraternidade. No interior tem tudo isto. Nas grandes cidades também sentimos o natal, só que com menor intensidade, devido ao artificialismo que se traduzido, principalmente, no intenso comércio em que se transformou a data magna da cristandade. Nessa época, como num passe de mágica, os comerciantes procuram aumentar ainda mais os preços, pois a procura é intensa. O natal é uma festa bonita, porém, até quando ela vai continuar discriminando entre pobres e ricos, dando apenas ao segundo a chance de participar ativamente de sua comemoração. Em nome da EQUIPE DO ALTERNATIVA, desejamos a todos aqueles que nos acompanharam, boas festas e um Feliz Mil Novocentos e Oitenta e Um. - Jomus -

ENERGIA QUE REDIME

Por Wolney Milhomem

Olímpio Cruz Júnior editou - em colaboração com outros intelectuais jovens - Branco, Aldenir Luna e Toninho - valiosa obra poética de onde emergem raios puros de imaginação. Percebe-se, neste livro, que os poemas de Olímpio Júnior, como os de seus colegas, sustenta a dignidade dos deuses que escapam às prisões das lendas indevassáveis, e escarpam o cêrro das belezas, cuja cintilação dura a geografia mágica das criaturas incólumes.

O Poema nº 9 é a própria abertura do pensamento que domina a paisagem social de nosso tempo. Confessa Olímpio Júnior, na expressão de seu talento, que: "Quebre o meu rosto/ arrebente sua mão./ Solta minha pele/que já se desgastou sorrindo/ que já cultivou campos,/ plantou árvores de mil séculos/ nesta terra imensa/ que transforma-se e agrupa montes,/ florestas, lagoas e corpos./ Multiplicando-se nas horas e procriando os encontros".

Garimpando os mistérios de alguma estrela que se escondeu entre as camadas do eterno, porque divergiu das injustiças que ferem a fauna dos fracos, Olímpio Júnior deu à pena a condição de instrumento fiel à ética e estética de Apolo. Poeta da beleza, poeta do humanismo, este intelectual tão novo - ao lado de seus irmãos de pensamento - bebe as gotas do futuro, e sente que a esperança lhe refulge a fronte, ousando polemizar com as angústias imemoriais, recolhidas à alma libertária deste escritor.

Eis aí a verdadeira poesia, a arte ténar e também soberba, com que os legionários do céu descem a terra para comungar o amor junto aos humildes, no éden de atormentados silenciosos.

UMA TALAGADA DE CACHAÇA

Como o jogo do bicho, o futebol, a política e o carnaval, a cachaça é também uma paixão brasileira. Há países que fazem uma história, um nome, da sua bebida nacional. Existe toda uma estrutura montada em torno do que há de melhor para oferecer aos seus povos e também para a exportação. Há uma classificação especial ou melhor oficial como é o caso do uísque escocês, dos vinhos franceses, da vodca russa e polonesa, que indiscutivelmente, por força de sua excelente qualidade são imediatamente associadas aos seus países de origem, onde são preservadas as suas melhores marcas, destilarias e adegas.

Mas no Brasil, são poucas as pessoas que se interessam pela cachaça como fazem os outros países com suas bebidas. Por outro lado, este desconhecimento histórico não é de grande importância para o povo que consome, quando se observa isto em termos quantitativos.

Não pense o leitor que este que escreve no momento é um grande conhecedor do assunto, pois o máximo a que chega o seu conhecimento é o reconhecimento da cachaça do seu "NÊ".

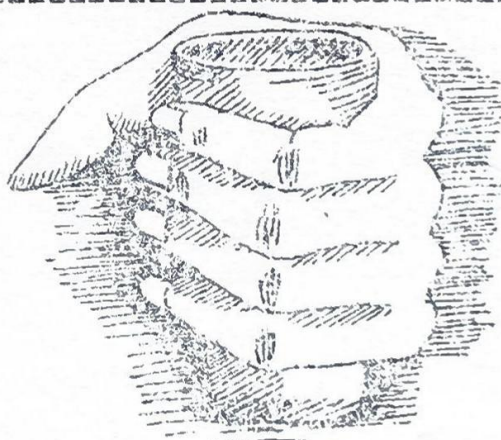
Através de uma revista, dessas consideradas "masculinas", despertou-me o interesse pelo assunto um ensaio de Mário Souto Maior, este sim, conhece, pois além de possuir uma das maiores coleções do país da "malvada", recentemente lançou um livro onde espõe o que deveria ser de interesse de todos. E como conhecimento não faz mal a ninguém, pelo menos neste nível, pretendo passar adiante:

- A palavra cachaça provém do castelha no "cachaza" que significa vinho de borra. - Se bem que chamada também de aguardente, isto só consta mesmo dos rótulos das garrafas de cachaça industrializadas. - "Cachimbo" é o nome que se dá à cachaça misturada com mel de abelha, é a que se serve às pessoas que visitam as mulheres paridas na zona rural nordestina. - "Perua" é a mistura de cachaça com caldo de cana, "bate-bate" é maracjá, mel de abelha e a dita cuja, que com cinzano é raba-de-galo", com leite condensado é "leite-de-onça" e com coca-cola bem gelada é compradre Sam", se bem que não se deve botar a cachaça no refrigerador, pois perde o gosto e o cheiro. - A cachaça em partes iguais de água álcool é chamada de "estoura-bucho". - "Imaculada", a que matou o guarda, "branquinha", água que passarinho não bebe, pra tomar uma talaga

da, um trago é sempre melhor com um tira-gosto, que é para renovar o sabor e pra forrar o estômago, evitando assim que de uma só vez em grande quantidade na circulação do sangue. - Segundo a voz do povo a cachaça misturada com alguns alimentos, vira veneno: com farinha de mandioca empanzina; com manga mata, principalmente se for de tipo espada; tomar cachaça e beber leite, ou vice-versa, talha o braco no estômago; nem com melancia ou com banana-nanica, mamão, ovos, jaca, pepino. Se bem que há gente que tenta e acaba viajando pra cidade dos pés juntos, pra comer cajuim pela raiz. - Diz que tira-gosto preferido nas manhãs de domingo, é o caju, antes do banho e que deve ser colocado de uma só vez na boca. E para ilustrar a paixão do povo pela coisa, vai aqui um caso colhido da mesma fonte: na praia de Ponta Negra, um jovem foi levado a casa quase em estado de coma alcoólico. Ao despertar, sua mãe exigiu-lhe uma promessa: - "Beneditinho, prometa nunca mais servi-se de caju com cachaça!" E o filho, voz ainda embrulhada e olhos semicerrados: - "mamãe, deixa passar a safra".

- Bené Martins -

TALAGADA DE
CACHAÇA



ATENÇÃO RENOVE SUA ASSINATURA E LEIA C ALTERNATIVA.

Cr\$ 300,00 - ANUAL

NOME

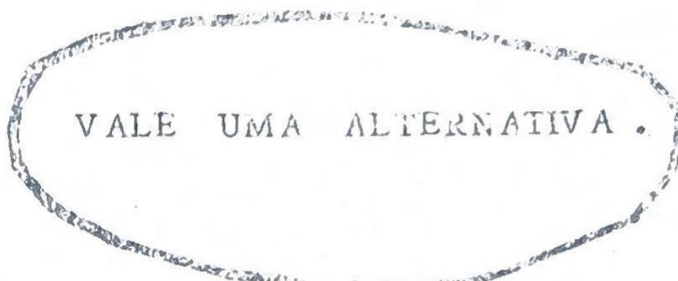
ENDEREÇO

CIDADE/ESTADO

CEP.

ASSINATURA

CARTOON



ALMA-MOVIMENTO DO
NATALISMO
INVERTE.

O VESTIBULAR

Logo que concluí o segundo grau eu pensava em fazer inscrição para o vestibular/78 no CEUB, mas, devido ao fato de não me sentir preparado, eu desisti.

Muitos concordaram que eu deveria fazer um curso pré-vestibular para ter melhores condições; mas alguns ficaram espantados e decepcionados com minha atitude.

Tentei voltar atrás mas não pude. Alguma coisa que eu não sabia explicar — que agora entendo perfeitamente — não me deixava decidir em fazer as provas. Como eu disse, agora sei o que me quis impedir: Foi um grande temor em decepcionar a mim mesmo e aos amigos. Não me lembro de nenhuma passagem em que não consegui êxito em uma prova. Não conheço essa decepção e tinha medo de vir a conhecê-la.

Foi por isso que hesitei muito antes de me inscrever no curso de Comunicação do CEUB. Minha mãe deu-me o dinheiro necessário para a inscrição e me animou muito para que eu tentasse obter uma vaga dentre as cinquenta vagas oferecidas. Outros amigos me incentivaram, e me senti seguro e confiante até antes das provas de domingo — Matemática e física — que achei difíceis, pelo fato de não ter visto no segundo grau a maiorias das questões propostas. Saí do Campus desanimado e com muito pouca esperança. O sol estava castigando Brasília, e o calor contribuiu mais ainda para aumentar a minha falta de fé e auto-confiança.

Quando recebi a notícia que estavam divulgando os resultados das provas, ou melhor, os nomes dos classificados pelo rádio, eu senti qualquer coisa dentro de mim: era medo!

A noite quente e a lua cheia iluminava a noite com raios prateados. Eu estava ansioso para que o locutor do rádio anunciasse o curso de Comunicação, afim de me libertar daquela espera cruel. Estava só no meu quarto, com a porta fechada para não incomodar os que viam televisão na sala; a janela abri-a ao máximo para deixar penetrar a suave brisa noturna.

Meu nervosismo crescia as vezes que o locutor anunciava algum curso. Meu coração batia mais depressa e eu não conseguia contê-lo. Ouvi nomes de alguns colegas e me senti feliz por eles. Gostaria que eu me sentisse feliz por mim também.

Finalmente, às nove e quinze, mais ou menos, anunciaram o que tanto

esperava: o curso de Comunicação Social. Gelei! Sabia que se tivesse sido aprovado o meu nome sairia logo no início da lista, devido à ordem alfabética. O locutor pronunciou o primeiro nome: "Ademar de Tal." Ainda restava uma esperança, pois pela ordem, meu nome deveria vir depois.

Fiquei paralizado quando disseram o segundo da lista: "Alisson Francisco da Costa". Era eu! Era meu nome! Eu tinha passado no vestibular, mas estava ali, parado, como se não tivesse tomado consciência disso. Parecia que não estava acreditando no que ouvia.

Levantei-me de repente da cama e gritei: "passei"! Sai do quarto e entrei na sala anunciando o acontecido. Todos ficaram muito alegres e eu fiquei mais emocionado quando minha mãe confessou que tinha feito uma promessa para que eu passasse; e minha irmã, que eu pensava não estar ligando muito, disse-me que rezou todos os dias por mim.

Foi uma noite inesquecível. Agradeço a Deus pela realização de mais este sonho meu, o de cursar Comunicação na Universidade; e fico grato à minha família que muito apoiou e todos os amigos que sofreram comigo durante esse tempo de provas. Meu medo passou e a esperança está comigo novamente. Sei que às vezes me sinto inseguro, como neste vestibular, mas é bom saber que ao nosso lado, nos apoiando, temos a confiança em Deus e o estímulo e a ajuda da família e dos amigos.

- Alisson Francisco da Costa -

- ALTERNATIVA ANO III -

QUANDO OS HOMENS DÃO-SE AS
MÃOS METADE DA BATALHA
ESTARÁ VENCIDA.

QUANDO DE MÃOS DADAS, UNEM SEUS
PENSAMENTOS EM FAVOR DO BEM
COMUM; AÍ ENTÃO TUDO DARÁ CERTO.

FELIZ NATAL!

E UM PRÓSPERO ANO ANO DE 1981.

I - CONCURSO DE POESIA ALTERNATIVA

E eis que realizamos o nosso I Concurso de Poesia Alternativa. O evento fez parte das comemorações de aniversário do nosso jornal, na ocasião contamos com presenças ilustres como o Sr. Francisco Brandes, Administrador Regional do Guarã, e do poeta Olímpio Cruz entre outros.

Aconteceu como havíamos anunciado, no dia 15/11, no Centro de desenvolvimento Social-CDS, dentro de um clima de cordialidade e descontração, paralelo a isso, vários artistas expuseram suas pinturas e gravuras, entre eles, Paulo Luna, Kátia Farias, Aeldo Luna (PIAU), Olímpio Antonio, o mais jovem do grupo e Mário Jorge.

Revelando seus talentos como declamadores, Benedito Cássio (Benê), Luciana, Regina Célia e Valmir Resende, abrilhatarem o acontecimento.

Pecas fundamentais com o toque mágico da música foram os nossos amigos José Sousa Melo (Zemelo), Paulo, Deurivan e Amélia, essa maltratou os corações e agradeu imensamente a todos presentes. Mas os grandes mestros foram mesmo os incansáveis organizadores, Eider Moraes e Olímpio Júnior.

Queremos aqui mais uma vez reafirmar nossos agradecimentos a todos os participantes, com destaques para as poesias de Rigoberto Botelho, Mário Helder, Ivana Maria Aguiar, Laize Carvalho e Souza Neto, que foram os cinco classificados neste concurso. Todavia não tiveram menos méritos os demais participantes. A seguir: Gilson Pacheco, José Milhomem de Sousa, Iterlei de Jesus Ribeiro, José Berocan, Olímpio Antonio Brasil Cruz, Jeanete Macedo, Erisvaldo Carvalho, Maria Goreti M. Lima, Francisco Brito de Carvalho, Edésio Cordeiro, Ana Karina M. G. de Sá, Gilson Brasil, Francisco Expedito, Rui Brasil Felipe, Lúcia Tripodi.

O Juri - compuseram o juri com boa vontade e competência: Dinorá Loureiro, Lúcia Cordeiro, Raimundo Nonato Brasil (Reco), os poetas Olímpio Martins Cruz, Osmar Monte e Francisco Brandes.

Foi uma festa com todas as cores, onde ficou evidenciado mais uma vez, que a colônia Barracordense é composta de gente amiga, inteligente, que sabe se comportar e prestigiar, também as festas culturais.

Ali haviam pessoas do Maranhão e outras não, mas ali haviam sobretudo pessoas de boa formação, de boa vontade, a festa foi da colônia, foi do bom gosto de to-

dos nós, foi uma vitória da possibilidade de se fazer as coisas.

Após o Concurso, o bate papo no bar. Saímos em um grande grupo, querendo acabar com toda a cerveja do Guarã. Celásio, Edésio, Eider, Olímpio Júnior, Alder Luna (apresentador do Concurso de Poesia), Bahianinho, Benê (declamando Castro Alves), Raimundo Nonato (Reco), (entusiasmado e citando Sartre), Antonio Brasil (Besouro), recitando poesias e trovas do poeta Olímpio Cruz, Sebastião (Tião), muito apaixonado como sempre, e pra variar Valmir muito na dele... Uma festa de amigos, uma festa que vai continuar e repetir, porque é preciso dizer poesias por essa cidade afora, porque é preciso conversar, é preciso cantar, porque estamos vivos rapaziada.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

DO MIM

Ao realizamos o nosso churrasco em setembro/80, arrecadamos em dinheiro Cr\$ 23.200,00 cruzeiros e tivemos uma despesa de Cr\$ 12.800,00 cruzeiros, sobrando um saldo de Cr\$ 10.400,00 cruzeiros para a próxima promoção. Deste saldo foi dado Cr\$ 450,00 cruzeiros para ajudar na parte dos prêmios do Concurso de Poesia Alternativa. Na despesa da nossa festa no ASCADE, pagamos ao clube Cr\$ 9.200,00 cruzeiros, mais Cr\$ 100,00 que demos ao porteiro pela sua colaboração, mais Cr\$ 100,00 cruzeiros gasto com papel, pincel atômico e tinta do pincel para a numeração das mesas. Total em despesas, Cr\$ 9.850,00 menos o saldo do churrasco restou Cr\$ 550,00 cruzeiros.

Total arrecadado da festa no final de novembro Cr\$ 18.150,00 cruzeiros somado ao saldo do churrasco Cr\$ 550,00 cruzeiros ficamos com o total de Cr\$ 18.700, cruzeiros, deste valor valor doamos Cr\$ 2.000,00 cruzeiros em gênero alimentício para o natal do Lar dos Velhinhos. Sobrando Cr\$ 16.700,00 cruzeiros para outras promoções do MIM.

AOS NOSSOS LEITORES E ASSINANTES

O natal se aproxima, é tempo de festa e de ouvir feliz natal, mesmo não estando todos felizes é sempre bom desejar felicidade aos outros, pois a data é bem propícia.

Por falar em festa o ALTERNATIVA completou no mês de novembro seu segundo aniversário, de muita batalha pela sua sobrevivência.

A partir deste número passamos a editar o ano III. Continuaremos insistindo dentro dos nossos limites e possibilidades, de fazer, informar, mudar, melhorar, buscar e dar apoio, para o nosso jornal.

Temos que fazer, muito mais para romper a barreira da dificuldade, com os meios e recursos de produção em que é feito. Os assinantes em geral demoram muito em suas renovações de assinaturas ou esquecem, apesar das cobranças. E nenhum trabalho se consegue realizar se não existir o mínimo de apoio.

Apesar da nossa boa vontade de continuar, aqui fica o nosso apêlo "ASSINE E LEIA O ALTERNATIVA". Obrigado. A DIREÇÃO.

A T E N Ç Ã O R E N O V E S U A A S S I N A T U R A E L E I A O A L T E R N A T I V A .

Cr\$ 300,00 - ANUAL

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE/ESTADO _____

CEP _____

A S S I N A T U R A

O NATAL DOS VELHINHOS

O Movimento de Integração Maranhense-MIM, escolheu o "Lar dos Velhinhos" no Núcleo Bandeirante, para fazer sua ação comunitária de encerramento de exercício.

O MIM levará aos velhinhos alguns gêneros alimentícios, roupas, calçados, principalmente a sua palavra de conforto ~~aqueles~~ que tanto necessitam de carinho e calor humano.

"QUEM DEVE SER LEVADO EM CONTA, NÃO É AQUELE QUE CENSURA QUE DENUNCIA OS TROPECOS DOS FORTES E AS LIMITAÇÕES DOS BENEFÍCIOS. O VALOR PERTENCE AO HOMEM QUE ESTÁ DE FATO NA ARENA, CUJO O ROSTO ESTÁ DESFIGURADO PELA POEIRA, PELO SUOR, PELO SANGUE, QUE LUTA VALENTIEMENTE, QUE ERRA, FALHA E TORNA A FALHAR, QUE CONHECE AS GRANDES DEDICAÇÕES, QUE SE EMPENHA NUMA CAUSA JUSTA, QUE QUANDO VENCE, CONHECE FINALMENTE A VITÓRIA DAS GRANDES REALIZAÇÕES E, NA PIOR DAS HIPÓTESES SE FRACASSA, SERÁ ENQUANTO SE AVENTURA MAGNIFICAMENTE, DE MODO QUE SEU LUGAR NUNCA SERÁ JUNTO AQUELAS ALMAS TIMORATAS QUE NÃO CONHECEM A VITÓRIA NEM A DERROTA".

THEODORE ROOSEVELT

BOAS FESTAS!!!

O NATAL MAIS FELIZ É AQUELE EM QUE O NOSSO CORAÇÃO ESTÁ CHEIO DE AMOR E BONDADE PARA REPARTIR COM O PRÓXIMO.

UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO DE 1981. SÃO OS VOTOS DO MIM E ALTERNATIVA.

ESPAÇO POÉTICO - I

CASTRO ALVES

Castro, Antonio Frederico, por demais Alvo.
Alma cristalina imersa em boa vontade,
Se não teve em vida a liberdade
A ela se entregou, em poemas e lutas
Pelos esquecidos escravos.

Da Bahia, a luz radiante em olhos doridos;
Brasil: a decepção pelo martírio.
Pelos mares os negreiros navios;
No porto a tristeza vestida sem sigilo.

Alves! De alma desperta, leal e branca;
Já sentia desde criança o que não via
De barba vil e negros sentidos os senhores
Obsecados pela negra vida sem amor.

A casa grande em que tulmutuava
A arrogante voz desmedida em um brado,
Incontida dilacerava a paz-viva de sua alma
E via então bravo: destemido Castro Alves.

Elevou a bandeira da liberdade em chão negro
Junto a vozes D'África e espumas flutuantes,
Com as páginas em lágrimas,
Como os olhos negros errantes
Dos humildes amigos da senzala.

Caminhos cruzados levou-o ao ideal
De constante luta pela paz;
Se não teve em vida a liberdade
Ela o desposou, solene na cruz da estrada.

Que Deus o guarde para sempre Casto!
Alvo de pureza e imensurável coração.
Povoa - ainda hoje - o mesmo soluço de solidão
Sem ouvir, entretanto, voz de libertação.

(Rigoberto Botelho)

EU SINTO TANTO

Eu sinto n'alma um linguajar dorido,
Que lamentoso se me esparge pela boca,
Esta mesma boca que fala d'amor.

Eu sinto nela um mole murmurar
Que desejoso de se expandir-me agora,
Pede passagem para os céus azuis.

Eu sinto tanto esses anos velhos
Se arrastarem murmurentos, langrosos,
Ansiosos de bondade, de felizes horas!

Eu sinto emergir a cada dia novo,
A esperança apertada, além dos meus pés
Que calosos, galgam a escadaria vital!

E sinto tanta coisa que não escrevo,
Tantas verdades que nem penso nelas,
Mas, que se verdades fossem, que bom seria!...

(Francisco Souza Neto)

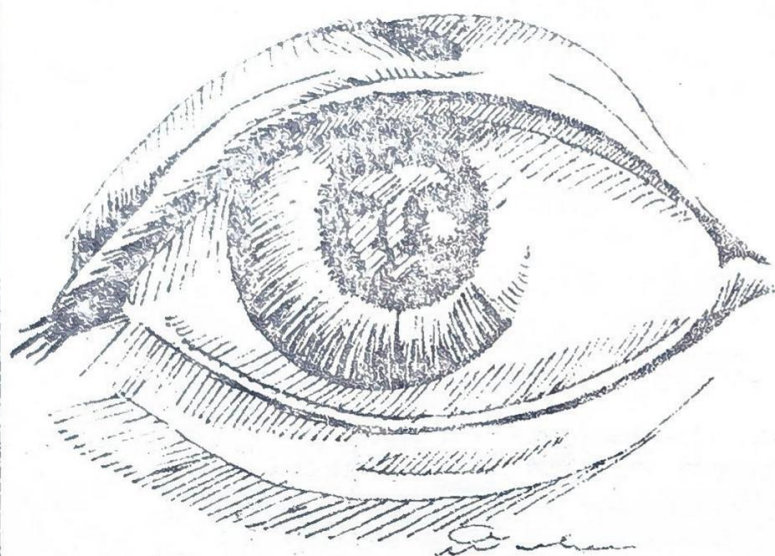


O ÚLTIMO FUNDADOR

Na rua Pedro Braga
Bem pertinho da Praga
Numa cabana pobre.
Vive enfermo
Mas sempre soberbo
Dono de versos
Versos sem fim
Alguns desses versos
Quero pra mim
Matar a saudade
Daquela cidade
Cidade que mora
Um povo que agora
Tem uma tônica
A Transamazônica,
Que veio trazer
Promessas de outrora.
O sonho que tive
Falou de quem vive
Vive sem dono
Quase sem pano
Mas, terra tão boa
Torrão de UCHÔA
Não deixem que morra
Que morra de fome
O último homem
Que quase sem nome
Vive à toa

(Mário Helder)

ESPAÇO POÉTICO-11



CINEMA ESPECIAL

Estão passando um filme
Na tela da minha mente.
Repetidas cenas monótonas.
São semblantes embrutecidos
As cores muito sombrias.
Será um filme de terror?
Está tudo escuro.
Não vejo ninguém sorrindo.
A interrogação paira nas ruas.
No plenário discutem...
Tem gente desordenada por aí.
O pavor acotovela a pobreza.
A lentidão da câmara
atrasa o epílogo.
Nada se sabe do final.
Há previsão de tragédia.
Pode haver um milagre...
Estão projetando um filme
na tela da nossa vida.
A plateia chora.

(Ivana Maria O. Aguiar)



QUEM ME VÊ

Quem me vê não sabe que vejo
a terra aparentemente
Encontrada com o céu,
Que sinto cada pessoa brilhar
dentro de mim,
Iluminando meu coração,
como o sol ilumina a terra.
E não sabe que vejo também
o sol nascer
E se por magestosamente.
Não sabe que ouço o gongo
das iniciações
Constantemente realizadas.
Não sabe que ouço uma voz
dentro de mim,
Dizendo-me o que devo fazer
nas situações mais difíceis.
Não sabe que digo também
frases bonitas, com palavras meigas
E que amo a cada pessoa,
como a cada membro do meu corpo.
Não sabe que sei também agradar
as pessoas com gestos amorosos.
Não sabe que vejo a todos,
apenas com meu primeiro olhar
E que normalmente ignoro
seus defeitos, assim como aos meus.
E que faria tudo para conseguir
roubar um gesto carinhoso,
Uma palavra sincera e meiga.
E que faço mais ainda para
não precisar roubar,
E apenas receber espontaneamente
tudo isso.
Não sabe que vejo mais
e mil pessoas
Sorrindo e vibrando minha vitória,
Enquanto outros me olham
com olhar de discriminação
E no seu íntimo a inveja
é que os domina.
Não sabe que meu amor é mais
profundo que um poço infinito,
E que ele sofre mais
que um rebelde,
E que é decepcionado a todo
instante, e que por isso eu choro.
(Laize Carvalho Souza)